

Necrológio

Os sinos agora dobram por John (16/2/1917 - 15/8/1994) e Emma Bonica (24/11/1915 - 8/8/1994)....

Sem dúvida, John Joseph Bonica, falecido na Mayo Clinic em 15 de agosto de 1994, foi uma das figuras mais extraordinárias que a Medicina e a Anestesiologia produziram neste século.

Nascido na Itália em 16 de fevereiro de 1917, emigrou para os EUA em 1928, depois da morte do pai, ficando em New York. Lá, assumiu a responsabilidade pela manutenção da família, aceitando todos os tipos de trabalho, desde jornais, lustrar sapatos e vender frutas na rua.

Tinha um sonho de ser médico, coisa muito difícil nos EUA para quem não tem dinheiro ou família rica. O curso é pago e demanda uma dedicação quase que total para a sua conclusão. John conseguiu o milagre aproveitando suas excelentes condições físicas. como lutador de luta livre, enfrentando em circos ou em feiras promocionais qualquer tipo de desafiante. No caso de John, as lutas eram mesmo para valer... Formou-se em Medicina pela Universidade de Milwaukee, Wisc e acabou, neste período, como campeão do mundo neste ramo.

Junto com todos estes êxitos, conseguiu o que talvez tivesse sido o mais notável: a mão de Emma Louise, uma criatura excepcional sob todos os pontos de vista. Sem dúvida, ela foi o eixo da vida de John e sempre esteve a seu lado em todos os momentos, especialmente nas fases difíceis, devido as múltiplas cirurgias que sofreu para correção de artroses e da coluna, resquício permanente que ficou de sua carreira de lutador.

A causa declarada da morte de John foi uma hemorragia cerebral, um mês depois do falecimento de Emma, em sua 4ª cirurgia de revascularização do miocárdio. Nós, que o conhecíamos bem, daríamos outro diagnóstico: tristeza pela falta de Emma.

No campo médico, John sem dúvida merecia, pelo seu pioneirismo e esforço em chamar a atenção do mundo para o fator "dor", o prêmio Nobel. Uma das maiores frustrações que tive foi escrever para a revista Time, que publicou uma excelente reportagem sobre ele em 11 de junho de 1984, sugerindo a indicação de seu nome para a Suécia. Escrevi também diretamente para a Comissão dos Prêmios, mas infelizmente não tive êxito.

Não existe nenhum anestesista hoje, em qualquer parte do mundo, que não tenha recebido, em seu trabalho diário, a influência de John Bonica. Seu tratado "The management of pain", cuja primeira edição saiu em 1953 e a última em 1990, é uma obra prima que não será superada por muitos anos.

Quando Emma, em seu primeiro parto, quase morreu de analgesia (éter gota a gota), John dedicou grande parte de seu interesse para a analgesia obstétrica e é indiscutível que a divulgação e a segurança atual dos métodos de anestesia regional em obstetrícia se deve, mais que a qualquer outro, aos seus artigos e livros sobre o tema.

Estivemos envolvidos com John e Emma desde 1958, quando fomos residentes em Tacoma, onde John estabeleceu a primeira residência oficial em Anestesiologia do Noroeste Americano.

Além de mestre, John sempre se revelou um excelente amigo. Quando minha filha nasceu em Tacoma, John administrou a anestesia peridural para minha esposa e também, junto com Emma, assumiu os deveres de padrinho e madrinha para minha filha.

Quando criou a cadeira de Anestesiologia em 1960, em Seattle, nos convidou várias vezes como professor visitante, o que sempre aceitamos com grande prazer, por períodos curtos. Muitas vezes esta estadia se deu na própria casa de John.

Tanto eu como muitos especialistas da América Latina e do mundo inteiro tem uma dívida muito grande para este homem e esta mulher excepcionais. Ele dedicou a vida ao combate a dor sob todas as suas formas e ao ensino de tudo que tornasse isto possível, não interessando onde tivesse que ir, desde os lugares mais remotos e atrasados até os centros mais sofisticados do mundo. Ela tornou isto possível.

É muito difícil tentar descrever John e Emma como pessoas, para quem não os conheceu de perto. De qualquer modo, numa escala de 1 a 10, teriam a nota "10 plus". Se o mundo tivesse mais gente deste calibre, seria bem melhor para todos.

Só resta, para terminar, reforçar as linhas da poesia, "Por quem os sinos dobram". No fim eles dobram por John, Emma e por todos nós que ficamos...

Que Deus os receba como merecem. Se há pessoas que souberam viver dando de tudo para ajudar o próximo, elas foram John e Emma. Que repousem em paz, pois estarão sempre presentes em nossa memória, como um exemplo vivo do que significa ser humano.

Armando Fortuna
Rua General Rondon 42 - CPI 29
11030-570 Santos - SP